

O LEITOR LITERÁRIO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: Interação entre aluno e texto a partir de contos de mistério

Moniza Dark Mendes de Lima

Licenciada em Letras pela UAST/UFRPE, professora da rede de ensino privada na cidade de Serra Talhada – PE, email: moniza.dark@gmail.com

Maria do Socorro Pereira de Almeida

Doutora em Letras com ênfase em Literatura e Cultura, coordenadora de área do PIBID, professora do curso de Letras da UAST/UFRPE, socorroalmeidalettras@gmail.com - <http://lattes.cnpq.br/3185435491287172>

RESUMO

O artigo tem como objetivo identificar algumas possíveis causas para o afastamento entre o aluno do Ensino Médio e o texto literário. É nossa meta, também, refletir sobre a importância desse tipo de texto na interação leitor/obra e sobre métodos que contribuam para aproximação do estudante com o texto narrativo através da leitura e análise de contos de mistério. Para o alcance de tais objetivos, propomos a leitura do conto “As Formigas” de Lygia Fagundes Telles, a ser feita em sala de aula, pois a nosso ver, esse tipo de narrativa pode contribuir para o incentivo à leitura e possibilita o desenvolvimento do senso crítico leitor. O estudo está embasado em olhares teórico-críticos como os de Candido (2004), Carvalho (2017), Zilberman (2008), Almeida (2018), entre outros, considerando os preceitos da BNCC e dos PCN. Trata-se de um trabalho que permite, aos educandos, compreender as características de um texto narrativo e proporciona uma experiência de leitura capaz auxiliar na formação do aluno enquanto cidadão social e público leitor, além de encantá-lo e aguçar a imaginação através da magia e do suspense. Dessa forma, foi possível perceber a importância do trabalho com textos literário, especificamente os contos de mistério, no processo de leitura e de interação entre aluno e obra literária.

Palavras-chave: Contos, Leitor Literário, Ensino Médio.

**THE LITERARY READER IN THE FIRST YEAR OF HIGH SCHOOL:
interaction between student and text from mystery tales.**

ABSTRACT

This paper aims to identify possible causes for the distance between high school students and literature. Its objective is also to reflect about the importance of the literary text in the reader's interaction with the story, and about methods that may contribute to the approximation of the student to the literary narrative, through reading and analyzing mystery stories. In order to achieve such goals, it is proposed to read the story “*As Formigas*”, by Lygia Fagundes Telles, which was conducted in class, once that in our perspective, this kind of narrative may contribute to encourage reading and enables the development of the reader's critical sense. This research is founded on theoretical-critical views, such as Candido's (2004), Carvalho's (2017), Zilberman's (2008), Almeida's (2018), among others, considering the precepts of the Brazilian National Curricular Basis (BNCC) and the Brazilian National Curricular Parameters (PCN). This paper

enables the students to understand the characteristics of a narrative text and provides a reading experience that is capable of helping with their formation as citizens and readers, besides enchanting them and excite their imagination through magic and suspense. Thus, it was possible to realize the importance of this research with literary texts, especially mystery stories, in the process of reading and in the interaction between student and literature.

Keywords: Stories, Literary Reader, High School.

1 INTRODUÇÃO

A literatura faz parte dos componentes curriculares do ensino médio brasileiro. O fato de ocupar um espaço obrigatório nessa etapa de conclusão do ensino básico, não assegura o interesse do estudante pela leitura, muitas vezes acaba por distanciar o aluno do texto literário, pois o trabalho com as obras tem objetivos que não envolvem a leitura como uma forma de apreciação e compreensão das narrativas artísticas, tirando a possibilidade de encantamento pelo texto literário.

Dessa forma, a literatura passa a ser entendida pelos alunos como uma disciplina com um fim específico e não como parte importante na sua formação crítica e social. O trabalho com o texto literário, geralmente, é desenvolvido de forma metódica, impossibilitando a formação de leitores letrados literariamente e que vejam a leitura como um processo importante da formação educacional.

Outra perspectiva que aparece nesse contexto dito pós-moderno é a questão dos aparatos tecnológicos que surgem como vilões e que precisam ser melhor aproveitados para benefício do estudante e também do professor. Instrumentos como tablet, telefone móvel e mesmo o computador são usados pela maioria dos alunos apenas para diversão, passatempo e distração e muitas vezes, tiram o foco dos estudos. A ideia é trazer algo empolgante que os estudantes não sintam como obrigação ou perda de tempo e que chame atenção para o que está sendo dito e a leitura pode ser feita também por esses instrumentos uma vez que o texto pode ser oferecido no ciberespaço, ou seja, de forma digitalizada ou online. Independente do meio usado, o importante é a leitura do texto e a interpretação e discussão sobre o texto lido.

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

Diante disso, o presente trabalho reflete acerca da relevância do texto na interação entre aluno e obra, especialmente no primeiro ano do Ensino Médio a partir da leitura e análise de contos de mistério, com o intuito de como se poderia despertar o interesse pela leitura da prosa desde formas mais simples até as mais complexas. Compreendemos a importância da leitura de narrativas no momento em que o estudante é inserido no contexto literário e verificamos que as obras com temáticas de mistério despertam a curiosidade e a imaginação e podem ser facilitadoras nesse processo além de contribuir para o desenvolvimento do letramento literário.

Por meio das experiências vivenciadas em escolas da rede pública, através dos estágios durante o período de formação docente, houve a oportunidade de observar aulas de literatura, nas quais foram observadas as dificuldades no ensino de literatura e a forma como os textos literários são trabalhados em sala de aula, que acaba por distanciar os alunos do mundo encantado da literatura, dificultando o processo de formação desses leitores e do desenvolvimento do hábito de leitura. Para tal intento, consideramos estudos como os de Candido (2004), Carvalho (2017), Zilberman (2008), Almeida (2018), entre outros, bem como os preceitos da BNCC e dos PCN

Levando em consideração essas afirmações e experiências, procurou-se desenvolver um estudo que possibilitasse analisar e compreender o motivo pelo qual existem inúmeras dificuldades no processo de formação de leitores no momento em que esses entram em contato com textos mais complexos. Assim, propõe-se uma forma de trabalho com contos de mistério que permita aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio se aproximarem das obras literárias, por meio da interação com os textos.

Para esse fim, elaboramos uma pesquisa bibliográfica com base em estudos bibliográfico-críticos, que nos mostram um panorama da literatura enquanto disciplina escolar e os motivos que levam a tantas dificuldades nesse processo educativo. Seguidamente analisamos o texto tentando mostrar uma possibilidade de trabalho com o texto

2 A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Para refletir acerca da literatura no ensino médio, precisamos considerar aspectos que permeiam o seu surgimento enquanto disciplina escolar e as formas pelas quais são

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

desenvolvidas as práticas de ensino. Assim, procuramos entender como as obras literárias podem ser levadas para esse público, visando o letramento literário.

A literatura não surgiu como disciplina escolar, “quando nasceu na antiga Grécia, a literatura não tinha esse nome. Chamava-se poesia e existia para divertir a nobreza, nos intervalos entre uma guerra e outra. (ZILBERMAN, 2008, p.17). Eram os mitos, estórias perpetuadas por meio da tradição oral, que cumpriam com o papel educativo na época.

Os textos literários passaram a ser reconhecidos como literatura depois de muito séculos e passou a fazer parte do currículo escolar compondo o Trivium, “dissolvendo-se entre a Gramática, Lógica e a Retórica; depois, quando a Renascença privilegiou o ensino da cultura clássica, serviu de modelo para a aprendizagem das línguas grego latinas.” (ZILBERMAN, 2008, p. 19). Essa foi a função do texto literário por muitos séculos, apenas em 1789, com a revolução francesa, a literatura nacional é introduzida nas escolas e se torna uma disciplina na Europa.

Levando em consideração a origem da literatura e a forma como foi inserida no contexto escolar, percebemos que a literatura não surge com uma finalidade educativa, ela foi incluída nos currículos escolares, por esse motivo Carvalho (2017, p.37) afirma que “A literatura não foi desenvolvida como objeto de ensino, ela foi escolarizada”. Esse processo de escolarização do gênero literário, muitas vezes, é feito de forma equivocada fazendo com que se desenvolva diversas barreiras entre o aluno e o texto literário.

No Brasil, a literatura é um dos componentes curriculares do Ensino Médio, integrada ao ensino de Língua Portuguesa. Essa disciplina, geralmente, é dividida em três linhas: gramática, redação e literatura. É notória a semelhança com o Trivium da idade média, entretanto, a semelhança não fica apenas na divisão da disciplina, ela aparece também na forma como é desenvolvido o ensino de literatura. Se naquela época a literatura era usada como uma forma de ensinar e aprender a língua, nos dias atuais a função da literatura é alicerçar os conhecimentos necessários para aprovações em vestibulares e provas avaliativas. O caráter crítico e apreciativo que deveria servir como base na formação educacional que envolve a arte literária se perde no “caminho da escola”.

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

O fato de ser incluída no currículo escolar nos anos de conclusão da educação básica, faz com que essa nova disciplina, até então desconhecida, e a forma como é passada se torne chata e entediante, uma vez que os estudantes têm coisas, disciplinas, mais “importantes”. Porque o imaginário social tem a literatura como algo dispensável, quando, na verdade, ela é justamente o caminho para humanização, reflexão sobre o mundo em geral, desenvolvimento do grau de criticidade e uma forma de o indivíduo descobrir seu papel como ser e como cidadão, enquanto aprende ver, também, ao outro. Nesse sentido, a literatura é um meio para conscientização e ação do sujeito.

No Ensino Médio, quando não é vista como desnecessária, a literatura é lida pelos jovens apenas com o intuito de completar a lista de indicações para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou vestibulares. E na sala de aula, a linha cronológica pela qual se estuda a história da literatura, torna-se ainda mais difícil o contato com a obra em si, como aponta Almeida (2013):

Especificamente no tocante ao ensino médio, o que se vê é um conteúdo programático que tende a dar conta da história da Literatura brasileira, e não de leitura de Literatura brasileira. Dessa forma, a aquisição do conhecimento apresentado pela disciplina apresenta-se como uma tarefa maçante para o adolescente. Além disso, a linha cronológica tradicional de apresentação dos movimentos e textos literários põe o aluno em contato primeiro com textos cuja linguagem, distante temporalmente, torna-se quase inacessível, e só depois é que se chega a apresentar a produção cuja linguagem é contemporânea a ele. (ALMEIDA, S. 2013, p.03).

Levando em consideração essa afirmação, percebemos que o currículo para o ensino de literatura é desenvolvido, visando um ensino totalmente cronológico, o que não colabora para despertar a curiosidade do aluno pela obra literária. Dessa forma, os fazem perder rapidamente o interesse na obra, pois como já não são adeptos as leituras não terão interesse em ler algo que possivelmente não conseguirão entender.

Deve-se levar em conta que o aluno de primeiro ano do Ensino Médio está em fase de transição em todos os sentidos, ao tempo em que está tornando-se adolescente, está, também, provando de uma nova fase da vida estudantil, que rompe com alguns aspectos da fase anterior. Esses conflitos unidos ao processo de inserção no mundo literário, podem causar um impacto muito grande e um bloqueio com relação a literatura, então algo que poderia ser prazeroso passa a ser uma experiência negativa.

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

Nesse contexto, voltamos a reforçar a importância de a leitura literária estar presente na vida e não só na sala de aula do aluno desde início da sua formação, ou seja, mesmo quando não sabe ler as letras, deve ter contato com os livros, com as ilustrações e deve ouvir histórias contadas através dos livros, para que o interesse pelo texto literário seja aguçado pelo prazer. Assim, ao chegar no Ensino Médio, a literatura não será um bicho que vai reprovar, mas algo com que ele possa ter prazer e ainda se cercar de conhecimentos, para outras disciplinas e para vida em sociedade.

Antônio Candido em *O Direito a Literatura* (2011), caracteriza a arte literária como sendo algo de fundamental importância para os homens, afirma que as pessoas não podem ficar mais de um dia sem mergulhar no universo da ficção, seja por meio de um devaneio amoroso ou por uma telenovela, a arte literária é tida como essencial à vida humana.

O autor ainda define a literatura como um “fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente” (CANDIDO, 2011, p. 175). Talvez tenha sido esse caráter humanizador e o seu poder de sensibilização dos seres humanos que tenha feito do texto literário uma fonte educacional e de grande importância para a formação crítica dos alunos, pois ela é capaz de transformar e instigar o aluno leitor.

Tendo em vista, que o contato direto com a literatura no período de formação escolar acontecerá durante o Ensino Médio, faz-se necessário que o texto literário seja uma fonte de conhecimento, encantamento. Nesse momento é necessário o contato com o texto literário, logo no primeiro ano. Contudo, sabemos que a obra literária, muitas vezes, não é lida na íntegra, pois o tempo de aula e a quantidade de conteúdo durante o ano contribuem para que o professor opte pelo livro didático, que apresenta fragmentos das obras e propõem exercícios de interpretação e compreensão muito superficiais, guiando o aluno de uma maneira repaginada para o velho questionamento sobre o que o autor quis dizer com determinado texto. Em relação ao texto literário e abordagem no livro didático, Carvalho (2017) aponta que:

Entendemos que não se pode reproduzir um romance inteiro no LD, mas também não concordamos com a reprodução apenas de dois parágrafos que pouco dizem da obra e, posteriormente, retomar esse fragmento para o trabalho de alguma classe gramatical ou escola literária. Exige-se pouco do aluno com essa prática e ele não vê sentido em ler a obra na íntegra se não foi conduzida a isso durante as aulas. (CARVALHO, 2017, p. 41).

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

Os fragmentos reproduzidos nos livros didáticos acabam por fazer com que o discente perca o interesse na obra literária, visto que são colocados trechos correspondentes a características de determinado movimento literário. Assim, prendendo a atenção do leitor apenas naqueles aspectos, que não levam o aluno a se interessar pela obra e fazer a leitura na íntegra. Os exercícios correspondentes a esses fragmentos também levam em consideração apenas as características de escrita de determinado autor e quando se tem poesia no livro didático, os alunos não têm o prazer de desvendar o texto por si mesmo, muito menos darem suas opiniões sobre as leituras.

É pensando nesse momento de iniciação ao teor literário, que fazemos a proposta chave desse artigo, que é trabalhar com os contos por serem textos mais curtos e poder serem lidos na íntegra na sala de aula. Esses contos, podem ser de mistério, pois é na adolescência que os alunos sentem interesse em desvendar as incógnitas da vida e dos textos. Nesse caso, o interesse vai sendo despertado naturalmente, uma vez que o professor pode fazer debates e as interações vão ajudar no entendimento do texto para que, aos poucos, outros textos sejam inseridos.

A experiência de leitura de cada indivíduo é única, e esse fato pode ser um dos principais argumentos para incentivar a leitura. O ponto de vista dos educandos sobre a obra é tão importante que pode despertar o interesse de outras pessoas para o texto literário. Sobre esses aspectos Cadermatori (2009) diz que:

Se o aluno puder manifestar o quanto foi penoso – ou sem sentido, ou surpreendente, ou fabuloso – seu encontro com a obra, por mais superficial que tenha sido sua leitura, uma promissora discussão sobre o texto poderá ser iniciada. Lembre que explicar ao outro por que não gostamos de um livro, por que ele nos aborrece ou por que nos encanta tanto, não é tarefa simples. Ao contrário, requer uma elaboração complexa e abre caminho para muitas questões e reflexões. (CADERMATORI, 2009, p.81)

Se instigados a ler o texto literário pelo prazer de contemplação da arte, os discentes são capazes de fazer as inferências necessárias para compreender, em um segundo momento, os aspectos sociais, históricos e culturais que fazem parte da construção “externa” do texto, sem que esse seja o foco principal das discussões, e a partir desses momentos de troca de experiências, os aspectos como as tendências literárias podem ser trazidos para o momento de discussão.

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

É interessante reconhecer a importância da literatura no Ensino Médio e na formação educacional, como é posto nos Parâmetros Para a Educação Básica do Estado de Pernambuco “A literatura é ingrediente fundamental em um currículo, por seu caráter transgressor e libertário, é experiência e conhecimento essenciais à formação de crianças e jovens.” (PCPE, 2012, p. 86).

Para os jovens do mundo moderno, tudo deve ser pensado e feito imediatamente, a adolescência é marcada por essa efemeridade, mais um motivo para que ler um livro com algum objetivo essencial à vida. O distanciamento e desinteresse dos educandos pela obra literária pode acontecer pelo fato de suas opiniões sobre temáticas não serem consideradas no momento de escolhas das obras e, principalmente, nas discussões sobre elas. Nessa fase os jovens estão cheios de opinião sobre o mundo e, de certa forma, procuram maneiras de expressá-las e, por meio da leitura literária e das discussões sobre as obras os alunos são capazes de formar opiniões e de lapidar seu senso crítico.

Levar em consideração as opiniões dos estudantes pode aproximá-los do texto, pois perceberão que a sua forma de leitura é importante e isso o instiga a procurar mais leituras. No momento de escolhas das obras, Carvalho (2017, p. 34) afirma que o horizonte de expectativa do aluno deve ser levado em consideração, pois é importante saber os interesses para que os textos sejam melhores recepcionados.

Para que o aluno do primeiro ano do Ensino Médio seja incentivado a fazer a leitura de obras, é importante que o professor, ao conduzir a literatura, tenha hábitos de leitura e possua conhecimento diversificado sobre gêneros literários. Dessa forma, pode indicar leituras e debater com os alunos sobre diversos livros e fazer com que eles entendam que a literatura possibilita o encontro com diversas temáticas em contextos variados, não se resume apenas em escolas literárias.

É interessante que o primeiro ano, por ser o início dos estudos literários, seja o momento em que os alunos sejam incentivados a buscar o texto e aproveitar ao máximo as experiências de leitura, pois como é exemplificado por Almeida:

O ato de ler requer incentivo, o hábito de ler requer gosto e prazer, desejo e curiosidade, mas é preciso que o leitor, na condição de aprendiz movente, esteja consciente de que o seu olhar para o

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

mundo é uma leitura e que tudo que o rodeia é decifrado de alguma forma por ele. (ALMEIDA, 2018, p. 41).

O incentivo será umas das principais bases na formação do leitor literário e com a finalidade de aproximar o aluno do texto literário, até porque, muitas vezes, é na escola que o adolescente começa a se descobrir, a se reconhecer. É nesse contexto que entram os contos de mistérios propostos aqui, como um caminho inicial no letramento que deveria ter sido feito antes e para ser feito nessa fase é preciso um interesse, bem como um gosto pelo texto.

2.1 O conto e a temática de mistério

O conto, geralmente, é tido com um gênero indispensável nas etapas iniciais do ensino, porque as crianças já são familiarizadas aos contos populares famosos na tradição oral e repassados de geração em geração, histórias fáceis de ser contadas e que costumavam ser usadas como um meio de aprendizado moral. O conto se torna uns dos gêneros mais comuns no processo de alfabetização devido às temáticas e, principalmente, o tamanho dois aspectos que garante a permanência dessas narrativas no ensino até hoje.

A introdução dos contos nos anos iniciais da educação básica, muitas vezes, se dá pela necessidade do trabalho com leitura em sala de aula, parte importantíssima do processo de alfabetização, pois nessa fase de ensino são desenvolvidas capacidades de leitura e escrita. No Ensino Médio, momento em que a literatura é ou deveria ser apresentada de forma mais aprofundada, com contextualização de situações e análise de aspectos estilísticos e estéticos do gênero, o conto não é trabalhado com muita frequência, embora seja um dos gêneros literários com inúmeros tipos, temas e graus de complexidade, por isso pode ser trabalhado desde os primeiros anos de vida até a fase adulta.

Geralmente, os professores em virtude do pouco tempo de aula, preferem trabalhar com o livro didático que prioriza o uso de trechos de obras com especificações de determinadas características das escolas literárias. Por esse motivo os contos não são priorizados no momento da inserção da literatura, uma vez que se faz necessária uma leitura mais aprofundada dos textos.

Por outro lado, muitas vezes a temática e o estilo do autor devem ser vistos e escolhidos de acordo com a maturidade literária de cada turma. Esse aspecto depende da orientação dada

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

pelo professor para as leituras, daí a importância de trabalhar, no início do ensino Médio, com narrativas curtas, mas que sejam completas, como é o caso do conto, e com temas que fomentem algum tipo de gosto ou de curiosidade por parte do aluno, uma vez que ainda está em fase de transição entre o fundamental e o médio.

O conto pode ser considerado um gênero literário que abrange as características de uma narrativa em poucas páginas, acaba sendo escolhido para leitura em determinadas situações, mas sem a devida observação. O acervo de contos é infinito, tem para todos os gostos e propósitos, é só olhar com um pouco de atenção como bem afirma Lígia Cademartori (2009):

São muitas as histórias que um escritor pode contar. Mas ele escolhe uma possibilidade, um recorte entre infinitos outros que poderia ter feito, e compõe um texto. É por esse recorte que embarcamos na leitura: um deslocamento no tempo, no espaço, uma travessia ao final da qual a própria experiência da vida real pode ser compreendida de outro modo (CADEMARTORI, 2009, p. 45).

Diante desse aspecto, é importante que o professor esteja atento ao tipo de conto, a temática por ele abordada, o fator tempo que também deve interferir na escolha do conto, o grau de complexidade e, principalmente, conhecer bem o texto que está sendo passado para o aluno, uma vez que precisa mediar a análise, as discussões e as reflexões retiradas a partir da leitura. Essas ideias compactuam com o pensamento de Cosson (2006), sobre sequencia didática, quando observa que a sequência básica é uma forma de organizar o ensino de literatura nas seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Sendo assim, vemos que o primeiro passo é trazer um texto que motive o aluno a continuar, caso contrário a sequência corre o risco de ser quebrada se não por todos, mas por uma boa parte dos alunos.

As temáticas e até mesmo a extensão da narrativa dos contos são capazes de despertar o interesse pela literatura. Entre essas temáticas que chamam a atenção, as dos contos de mistério se destacam por possuir enredos recheados de emoções e suspense, elementos que fazem com que os leitores se prendam na leitura rapidamente.

Á vista disso, os contos de modo geral, quando levados para a escola com o objetivo de contribuir no processo de letramento literário podem auxiliar na formação de leitores aptos a compreender a importância da leitura de obras mais extensas, como novelas e romances. As narrativas de mistério geralmente conquista o mais diverso público leitor, a trama provoca emoções que podem ser como medo, angústia, apreensão e, principalmente, curiosidade.

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

Levando em consideração a atmosfera sombria, angustiante e enigmática em que são elaborados inúmeros contos de mistério, podemos compreender o motivo pelo qual essas obras fascinam tantos leitores, especialmente os mais jovens. As narrativas misteriosas são capazes de prender o leitor por meio das inúmeras incógnitas e emoções que permeiam as suas entrelinhas, fazendo com que desperte uma curiosidade imensa no momento da leitura sobre o que acontecerá no desenrolar da trama. O mistério quase sempre é desvendado pelo leitor juntamente com o narrador ou até mesmo o leitor procura sair a frente e tentar descobrir o desfecho do mistério como em uma brincadeira de adivinhação.

Os enredos dos contos de mistério são elaborados de forma que o leitor se prende na trama e, geralmente, é quase incapaz de abandonar a leitura sem saber o desfecho da história. Independentemente de ser um conto policial, sobrenatural, de terror ou qualquer outra temática que envolva suspense, o conto de mistério encantará os seus leitores. Dessa forma, apresentaremos uma proposta de trabalho com o conto “As Formigas”, de Ligya Fagundes Telles, com o intuito de contribuir para a formação do leitor literário no primeiro ano do Ensino Médio, visando despertar, posteriormente, o interesse pela leitura de obras literárias diversas.

2.2 Breve análise do conto “As formigas”

O conto narra a história de duas garotas que se mudam para uma pensão um tanto quanto velha. Ainda são estudantes e necessitam ficar em um lugar cujo aluguel seja acessível e proporcionasse certos benefícios. “Nenhuma pensão nas redondezas oferecia um preço melhor a duas pobres estudantes, com liberdade de usar o fogareiro no quarto, a dona nos avisara por telefone que podíamos fazer refeições ligeiras com a condição de não provocar incêndio.” (Telles, 2009, p. 06). No quarto elas encontram uma caixa com ossos de anão, fato que muda completamente o destino das duas jovens e dá subsídio à trama.

A narrativa possui poucos personagens, é protagonizada pela narradora, sua prima, a dona da pensão, as formigas e o gato que apenas citado na história e, ainda, o anão de cujo os ossos dão o motivo de toda trama. Nenhuma das personagens tem nome, mas podemos diferenciar as protagonistas pela faculdade que estão cursando, pois uma estuda direito, a narradora, e a outra medicina. De acordo com as ideias de Lamas (2002, p. 176), neste conto tem-se um

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

narrador autodiegético conforme terminologia de Gennete, “pois a própria narradora-protagonista é quem vivencia a história contada”. Percebemos que as personagens estão interligadas e têm um papel importante no desenrolar da trama, mas é o anão, através dos ossos e as formigas que aparecem e desaparecem, misteriosamente, são responsáveis pelas indagações e mistério na história.

Notamos a predominância de personagens femininas nesse conto, sendo essa uma característica de escrita da autora, as meninas estão passando por um momento de transição para a vida adulta e buscam independência, a dona da casa é caracterizada por ter uma personalidade nada hospitaleira e percebemos uma ligação entre a sua imagem e a descrição da casa, nota-se em ambas um certo desleixo. Como aponta Ribeiro (2008), o fato de a dona da casa possuir um gato, acaba por encaixa-la ao estereótipo de bruxa uma vez que o gato é visto pelo imaginário sociocoletivo como uma espécie de feiticeiro, vê além do notável aos olhos, tem sete vidas, é um animal misterioso, possui sexto sentido, tem hábitos noturnos, entre outros aspectos que lhes são atribuídos. Na maioria das obras, seja na literatura, no cinema e até nos desenhos animados, os bruxos e feiticeiros sempre estão acompanhados de um ou mais gatos, um olhar, até certo ponto preconceituoso, que acompanha o animal.

O espaço no qual se passa a história é a pensão mais especificamente o quarto das hóspedes, e o fato de as estudantes necessitarem de um lugar barato para ficar, foi motivo que as mantiveram ali, pois é descrito como um ambiente nada acolhedor: “Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima. — É sinistro.” (TELLES, 2009, p.06).

A atmosfera assustadora da casa contribui para o clima de suspense e mistério presente na obra, as janelas descritas como ovaladas remetem a arquitetura gótica desenvolvidas no século XII e XIII, no período histórico da baixa Idade Média e que compõem o ambiente narrativo da maioria das histórias classificadas como literatura gótica ou de horror. As duas janelas descritas se assemelham a dois olhos a espiar as personagens e para dar um ar de maior mistério, uma das janelas vazadas por uma pedra remete a um olho ferido, furado, como aparecem em obras com esse perfil.

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

O quarto das personagens também é descrito como um ambiente sombrio, localizado em uma parte alta da casa, é nesse cômodo que estão guardados os ossos do anão, elemento fundamental para a construção do enredo. As protagonistas tentam amenizar o clima estranho do dormitório, mudando as luzes e organizando seus pertences, buscando deixar o lugar mais acolhedor.

A escada em espiral que leva ao quarto das meninas, apresenta uma simbologia muito forte relacionada a mudança e transformação espiritual, pois é ela que dá acesso ao ambiente enigmático em que se passará a trama. É no quarto que acontece os episódios amedrontadores do conto, ao encontrar a caixa com ossos de anão, a estudante de medicina fica fascinada por eles, e a dona da pensão explica que pertenciam a um antigo morador, que também cursava medicina, que os esqueceu na casa quando foi embora. No decorrer do conto, podemos questionar se realmente foi um esquecimento ou o antigo inquilino deixou os ossos na casa propositalmente.

Na primeira noite que passam na casa, as meninas estranham o fato de que algumas formigas fazem uma trilha só de ida para dentro do caixote dos ossos que está guardado embaixo da cama da prima da narradora, o que as deixam intrigadas, pois as formigas “subiam pela parede do caixotinho de ossos e desembocavam lá dentro, disciplinadas como um exército em marcha exemplar” (TELLES, 2009, p.08). As garotas “matam” as formigas com álcool, mas no dia seguinte ao acordarem não encontram os insetos mortos.

Alguns pontos precisam ser destacados no momento de aparição das formigas. O primeiro deles é cheiro forte de bolor que as estudantes sentem no quarto antes do aparecimento delas. O segundo fato que antecede o aparecimento das formigas são os sonhos da narradora durante a madrugada, nesses sonhos ela costuma ver um anão louro e posteriormente lembra com o “exército disciplinado” andando rumo a caixa, é como se os sonhos indicassem a presença dos bichos e do próprio anão.

Um outro aspecto pode ser problematizado com essa aparição dos insetos no caixotinho de ossos, pois sabemos que as formigas são as principais roedoras de alimento, tanto saudável quanto podre e que os corpos das pessoas enterradas são, em grande parte, roídos ou comidos por elas, ao mesmo tempo, as meninas descobrem que são as formigas quem estão

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

‘montando’ os ossos do anão como se elas fossem parte desse corpo uma vez que elas entram, mas não saem do caixote

O aparecimento das formigas acontece durante a noite e representa um elemento importante na obra, pois as meninas chegam a casa ao anoitecer e vivenciam os momentos de pavor no período noturno. Percebemos que o tempo da obra é cronológico, pois o período de moradia das garotas na pensão é de três noites. A noite traz os momentos de suspense e medo para obra, ela contribui para a criação do universo misterioso que envolve os ossos e as formigas. Apesar de as formigas serem as ‘antagonistas’ do conto e causarem certo pavor nas personagens, não podemos descartar o aparecimento de uma formiga que demonstra que as coisas que estão acontecendo não são normais, pois como é descrito pela estudante de direito, essa formiga tem atitudes estranhas para um animal. Como podemos observar no seguinte trecho:

No chão, a trilha de formigas mortas era agora uma fita escura que encolheu. Uma formiguinha que escapou da matança passou perto do meu pé, já ia esmagá-la quando vi que levava as mãos à cabeça, como uma pessoa desesperada. Deixei-a sumir numa fresta do assoalho. (TELLES, 2009, p. 08).

Quando reaparece essa formiga aparenta novamente um comportamento estranho: “Pulei-a com o maior cuidado quando fui esquentar o chá. Uma formiguinha desgarrada (a mesma daquela noite?) sacudia a cabeça entre as mãos” (TELLES, 2009, p.10). É como se esse comportamento indicasse para as personagens que os insetos não são simples formigas e que existe alguma coisa estranha relacionada à presença delas.

A sensação de medo no decorrer da obra vem de forma crescente e sutil, com elementos chave que indicam a presença de algo sobrenatural. O fato dos ossos do anão serem guardados pela jovem estudante de medicina embaixo da cama, remete ao sentimento amedrontador que é construído em torno desse espaço. Nas narrativas de terror, principalmente as infantis, esse lugar é tido como o esconderijo de coisas ruins durante a noite, monstros e assombrações.

Não podemos ignorar a presença do urso de pelúcia da narradora, que também remete a elementos sobrenaturais e ao medo. No conto, porém, há uma dualidade quanto ao objeto, pois pela representação da força de um urso ele também está no sentido de trazer um pouco de segurança para a personagem uma vez que, geralmente, é um objeto utilizado por crianças para que elas não fiquem amedrontadas com assombrações durante a noite. Esse aspecto se

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

ratifica no momento da fuga das meninas: “Calcei os sapatos, descolei a gravura da parede, enfiei o urso no bolso da japona e fomos arrastando as malas pelas escadas, mais intenso o cheiro que vinha do quarto, deixamos a porta aberta.” (TELLES, 2009, p. 11). Ela leva o urso consigo o que nos remete a uma espécie de proteção trazida por ele para ela.

Embora tenhamos observados os aspectos que remetem ao mistério, há outros sentidos que saltam aos olhos que não podemos deixar de falar. Nesse caso, tem dois aspectos com relação aos elementos acima que precisam ser enfatizados, o primeiro é o fato de as meninas trocarem a luz fraca do ambiente por uma mais forte, mais clara. É interessante observar que a casa era escura até elas chegarem, é como se elas tivessem trazido um pouco de vida, de luz, de clareza ‘racional’ para o ambiente.

Outro aspecto importante, nesse sentido, é que elas chegam amedrontadas e parecem se fortalecer e quando saem estão mais seguras de si, especialmente a estudante de direito. Esse fato se assevera no fato de o ursinho ser guardado no bolso, ou seja, ela o leva como uma garantia, mas ele não está mais nos braços e sim no bolso, ele só vai ser tirado de lá em caso de ‘necessidade’, no entanto, não é esquecido.

Esses elementos que acabamos de elencar, nos levam a observar que tudo isso pode representar um processo de amadurecimento das meninas e a coragem de enfrentar o mundo. Elas vieram para a pensão depois de ligar e garantir o acolhimento, agora elas saem sem pensar para onde irão. O urso, que entre outros fatores, pode representar a segurança, está agora no bolso. Indo mais além, vemos que o urso pode simbolizar o masculino, talvez a figura paterna a quem elas, apesar de guardar, não estão mais sob a proteção (guarda). O clímax do conto acontece quando as estudantes descobrem que as formigas invadem o quarto para montar o esqueleto do anão e por esse motivo decidem abandonar a pensão. O mistério da obra é construído pelo elemento fantástico que envolve os ossos do anão e as formigas, não sabemos o motivo pelo qual elas tem como objetivo organizar os ossos do esqueleto.

Ao fugirem da casa, ao descobrirem a missão das formigas, as personagens constroem algumas das principais incógnitas do enredo, entre elas o verdadeiro motivo pelo qual decidem ir embora pois os ossos, apesar de ser de um anão (homem pequeno) ele é referido como uma figura masculina, ou seja, esse fator pode significar o enfraquecimento do

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

patriarcalismo através da estrutura do anão, já que é uma pessoa em tamanho menor. Outro fato é que não é o anão quem está lá, mas os ossos, ou seja, o que ficou dele. Assim, antes que a “sociedade” de formigas devolva a ele, a vida, as meninas fogem. Esses aspectos remetem a ideia da resistência do patriarcado e ao mesmo tempo, da luta das mulheres que tentam fugir das condições impostas por ele, da sombra em que sempre viveram e do medo que sentiram e que agora tentam enfrentar.

O conto termina e não sabemos o que acontece, pois ao abandonarem a casa a última coisa que escutam é um barulho que não identificam como um grito ou o miado do gato. Novamente as janelas da casa remetem ao terror sobrenatural “No céu, as últimas estrelas já empalideciam. Quando encarei a casa, só a janela vazada nos via, o outro olho era penumbra” (TELLES, 2009, p.11). E assim, o grande mistério do conto é construído, pois não sabemos se as formigas conseguiram terminar o que começaram.

Acreditamos que a leitura de um conto como esse em sala de aula, pode aguçar o interesse literário dos alunos, apesar de existirem aspectos que podem ser identificados a partir de uma leitura mais analítica, os elementos de mistério apresentados como o verdadeiro objetivo das formigas e o que aconteceu após as estudantes abandonarem a casa, são capazes de surpreender o leitor e, ao mesmo tempo, deixá-lo intrigado, o que possibilita o desenvolvimento de uma leitura, análise, discussão e interação com o texto bem como problematizar a importância da presença dessas incógnitas deixadas na narrativa.

3 ENCONTRANDO UM CAMINHO

Escolhemos o conto “As Formigas”, de Lygia Fagundes Telles porque essa narrativa possui linguagem simples e de fácil compreensão, o que possibilita aos leitores não familiarizados com a literatura, conseguirem entender a trama sem se sentirem enfadados com a leitura. Devido a temática de mistério, esse conto encanta os mais diversos tipos de leitores, pois desperta a curiosidade e prende as pessoas aos seus enigmas.

Levamos em consideração a proposta de inversão de conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (2018), para fundamentarmos a escolha da autora Lygia Fagundes Telles, uma vez que trata-se de uma produção da 3ª geração modernista. Procuramos priorizar a leitura do texto na íntegra, para que os alunos pudessem compreender alguns elementos composicionais

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

das narrativas. Por ser o conto uma narrativa breve, nos possibilita o trabalho de compreensão estrutural. Apesar de o foco da nossa proposta não está voltado para a compreensão da estrutura do texto, uma breve abordagem contribui para uma melhor interpretação das narrativas, pois possibilita ao aluno identificar determinados elementos narrativos essenciais ao enredo.

Baseamos nossa proposta nos métodos de trabalho com letramento literário e leitura propostos por Cosson (2006), levando em consideração as quatro etapas da sequência básica de leitura: motivação, introdução, leitura e interpretação, para que assim possamos desenvolver as leituras com os alunos de forma contínua. Assim sendo, apresentamos a seguinte proposta.

3.1 Proposta de trabalho com os contos

Inicialmente, o professor pode trabalhar o conto “As Formigas”, mas antes de ser feita a leitura, precisa construir uma motivação para que os alunos fiquem interessados em ler o conto e isso pode ser feito por meio da temática mistério. O docente procura saber o que os alunos conhecem e acreditam se mistério, fazendo algumas perguntas para que cheguem um conceito. Pode perguntar o que os alunos entendem por mistério; se já viram ossos de mortos; se já assistiram algum filme sobre mistérios; se já leram algum livro ou algum texto relacionado a essa temática entre outras questões. Com essas perguntas e esse momento de sondagem do conhecimento prévio dos alunos, instigará eles a pensarem sobre a temática e assim será desenvolvida a etapa de motivação para a leitura.

Feito isso, parte para o momento de introdução feito por meio da contextualização do texto. Apresenta-se a proposta de leitura do conto “As Formigas” e o professor deve explicar para os alunos que essa narrativa foi escrita pela autora brasileira Lygia Fagundes Telles e apresentar brevemente a escritora e o livro no qual o conto foi publicado.

Após esse momento de contextualização, partimos para a leitura, a qual inicia-se em voz alta para que todos possam acompanhar e desenvolver uma leitura coletiva da narrativa. Terminada a leitura, seguem para a etapa de interpretação e análise do conto. Nesse momento o professor deve agir como mediador entre o aluno e o texto, para contribuir no processo de interpretação, mas antes disso deve questionar os alunos sobre o que acharam do conto e fazê-

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

los perceber que a opinião deles sobre a narrativa é importante, pois gostar ou não de uma obra é uma parte importante do processo de formação de leitores.

A partir daí, é importante que sejam feitas algumas inferências para que os alunos compreendam as ‘entrelinhas’ da história. No caso do conto “As Formigas”, por meio de questões que gerem uma discussão, o professor pode levar os alunos a compreenderem os pequenos detalhes da trama, como por exemplo: Como é desenvolvida a construção do ambiente em que se desenvolve o enredo? Esse ambiente possibilita a criação de uma atmosfera sombria e enigmática? Ou fazer com que os alunos percebam que toda vez antes das formigas aparecerem a narradora sonha com um anão, e que esse fato possui um significado dentro do texto.

Refletir a respeito da construção das personagens femininas na narrativa e diversas outras inferências podem ser feitas, para que eles entendam que no momento da leitura de um texto devemos nos atentar aos mínimos detalhes, pois nas obras literárias cada detalhe é importante.

No momento de análise do conto, o professor pode observar junto com os alunos a estrutura desse gênero narrativo. Identificar o tipo de narrador, espaço, tempo, clímax e demais aspectos por meio da leitura, sem que esse seja o foco principal da análise, mas de forma que os alunos compreendam que ao fazerem a leitura, devem se atentar a essas características para que possam ter uma melhor compreensão da narrativa e não deixem escapar nenhum detalhe.

Nessa primeira parte da proposta, na qual trabalhamos com o conto “As formigas” seguimos a sequência básica de leitura proposta por Cosson (2006) para orientar nossas atividades. Realizamos a primeira etapa, a motivação, por meio da abordagem da temática de mistérios, esperando que por meio dessa discussão os alunos se familiarizassem com o conteúdo principal dos textos. A etapa de introdução, aproveitamos esse momento para apresentar o livro que escolhemos e comentar, de forma breve, a escrita de Lygia Fagundes Telles.

Na terceira etapa da sequência, optamos por realizar uma leitura em voz alta para que os alunos pudessem se concentrar no conto e ter uma experiência em que pudessem imaginar os acontecimentos durante a narração. É na última etapa da sequência que Cosson propõe o momento de interpretação do texto, escolhemos realizar junto a esse momento, a análise da

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

narrativa para que os alunos pudessem compreender e observar as mais diversas linhas interpretativas do conto.

Após o término da análise, sugerimos um momento para que os alunos compartilhem suas experiências pessoais de leitura e comentassem suas impressões sobre a história. Depois ainda indagamos se conseguiram entender, se esse seria um tipo de leitura que eles poderiam se acostumar a fazer, essas indagações levam o professor a identificar se o objetivo da aula proposta foi atingido.

Por fim, o professor pedirá aos alunos que pesquisem contos para que possam fazer uma roda de leitura em um próximo encontro. Eles podem escolher narrativas de diversos autores que apresentem temáticas de mistério.

No momento de compartilhamento de narrativas pesquisadas, os alunos devem ler os contos escolhidos e comentar sobre o enredo, o motivo pelo qual escolheu o conto e juntamente com os colegas, fazer as interpretações. Caso alguns alunos tenham escolhido o mesmo conto, devem se juntar para fazer a leitura, mas cada aluno deve compartilhar a sua experiência de leitura.

Com essa proposta esperamos que os alunos tenham conseguido compreender um pouco sobre a construção dos contos e das narrativas de mistério e percebido que mergulhar no texto e identificar os seus mínimos detalhes é um processo importante no momento de leitura para compreender, de fato, o que está sendo lido e, assim, passem a ver a leitura como um processo prazeroso e não entediante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os fatos aqui apresentados, compreendemos como se deu o início do ensino de literatura e como as problemáticas que envolvem o trabalho com os textos literários remetem ao seu processo de escolarização. Apesar de possuir um caráter humanizador, capaz de contribuir na formação crítica e social dos estudantes, as obras acabam por se tornar um objeto para estudo de outros fins, que não priorizam a leitura, análise, compreensão e apreciação desses textos.

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

Assim sendo, buscamos refletir a respeito de um gênero literário que proporcionasse a interação entre os alunos e o texto, para que pudéssemos desenvolver o letramento literário. Percebemos que os contos podem ser uma proposta capaz de atender as especificidades dos alunos do primeiro ano do ensino médio. Vale salientar que no momento de escolha das obras, o horizonte de expectativas e as opiniões dos alunos também devem ser levadas em consideração. Por esse motivo, aprofundamos nossos estudos sobre os contos de mistérios e percebemos que, geralmente, esse tipo de texto encanta o leitor e possuem temáticas enigmáticas que prendem pelas emoções e cativam os mais diversos públicos.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento dessa pesquisa nos possibilitou a criação de uma proposta de leitura dos textos literários, de forma que o aluno pode interagir de forma direta com o texto, visando o letramento literário e o despertar do interesse pelas obras. Para que compreendam a importância da leitura no processo de estudo e ensino de literatura e que isso não precisa ser um momento de entediante e cansativo, mas um processo prazeroso de encontro com as obras literárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.S.P. **Linguagens, Leituras e Práticas Docente**. In: Aprender ensinando, ensinar aprendendo: diálogos entre formação, saberes e práticas docentes. Curitiba: CRV, 2018, v. 1, p. 35-52.

ALMEIDA, S. **O inútil indispensável: considerações sobre literatura e ensino no Brasil**. In: XIII Congresso Internacional da ABRALIC. Campina Grande, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão**. Brasília, DF, 2017.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura para pequenos médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

CARVALHO, A.S. **Literatura em Sala: Discutindo conceitos, repensando saberes, elaborando propostas**. In: Língua e Literatura no Ensino Médio: propostas. Campina Grande - PB: EDUFCG, 2017.

Moniza Dark Mendes de Lima | Maria do Socorro Pereira de Almeida

COSSON, R. J. M. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para educação básica do estado de Pernambuco.**

Parâmetros curriculares de língua portuguesa para o ensino fundamental e médio. 2012.

RIBEIRO, J. S. **Mistérios de Lygia Fagundes Telles: Uma Leitura Sob a Óptica do Fantástico.** Dissertação de Mestrado. Campinas – SP: UNICAMP, 2008.

TELLES, L. F. **As Formigas.** In: Seminário dos Ratos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ZILBERMAN, R.. **Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto.** Global, Campinas, SP: ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2008.